

Nº 95 ANIMAIS RUMINANTES

Classificação bíblica de animais sadios

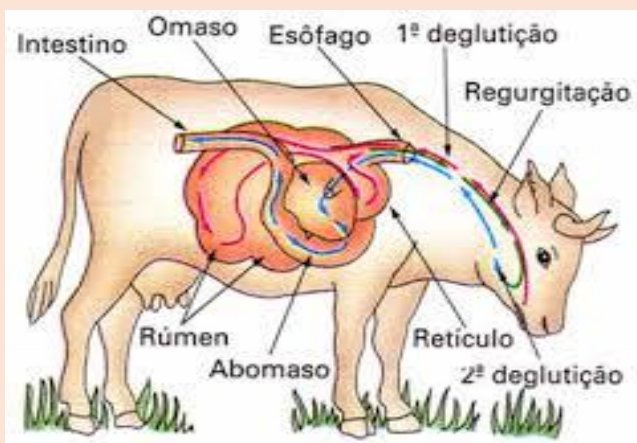
Levítico 11:1-4 - O aconselhamento bíblico quanto ao consumo de carnes de quadrúpedes, abona somente carne dos **espécimes ruminantes**, que se compreende, sendo os ovinos, ou ovelhas, que se relaciona ao gado miúdo de planícies. Os caprinos, que se entende por cabras ou bodes; que são animais também herbívoros, de fácil adaptação a regiões montanhosas.



E os bovinos, que é relativo ao boi. Todos esses, são espécimes de animais herbívoros e ruminantes. Segundo as Escrituras Sagradas, Deus revelou a humanidade que, somente desses espécimes: entre elas, caprinos, ovinos e bovinos, ou dos que tiverem as características que abordaremos a seguir é que é permitido por Deus para consumir como alimento. Nenhum outro espécime entre os quadrúpedes a não ser os ruminantes deve ser consumido.

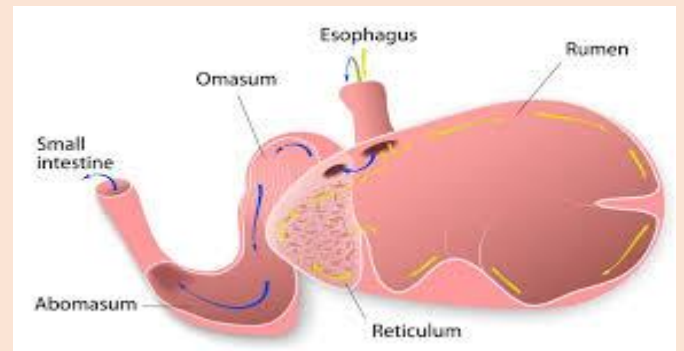
Digestão de um ruminante

Porque somente os ruminantes? Qual é o respaldo científico para essa orientação? Os animais ruminantes possuem um estômago constituído de quatro câmaras ou bolsas, por onde passa o alimento mastigado depois de engolido.



Classificação das bolsas digestivas de um animal ruminante

A digestão de cada ser vivo está adaptada aos seus hábitos alimentares. No caso dos ruminantes, como boi, carneiro, cabra, girafa, veado, camelo, entre outros, que se alimentam de vegetais, o estômago é



muito desenvolvido e se divide em pança ou rúmen; barrete ou retículo; folhoso ou omaso e coagulador ou abomaso.

Rúmen – Primeira bolsa

Quando esses animais estão com o alimento na boca, eles o mastigam muito pouco. Uma vez deglutido, esse alimento vai para o rúmen, (pança) onde é amassado e sofre a ação de bactérias, protozoários e fungos que degradam a celulose encontrada no alimento ingerido.

Depois de fermentados, os carboidratos dos vegetais (celulose, amido e açúcares) produzirão ácidos orgânicos que serão absorvidos pelas papilas ruminais encontradas na parede do rúmen, fornecendo energia ao animal, além de vitaminas, metano e gás carbônico.

Retículo – segunda bolsa

Depois que esse alimento é processado no rúmen, ele segue para o retículo. Lá há glândulas salivares – semelhantes às que os seres humanos possuem na boca, mas com várias bactérias e protozoários que têm a função de continuar a degradação da celulose iniciada no rúmen.

Uma vez no retículo, esse alimento é misturado à saliva, e, então, volta para a boca para ser mastigado novamente. No retículo desse animal há inúmeras pregas que retêm corpos estranhos, como

pregos, pedras, arames, impedindo que eles passem para os outros compartimentos e causem danos e até a morte do animal.

Folhoso – terceira bolsa

Depois de muito mastigar o alimento regurgitado, os ruminantes o engolem. Esse alimento é direcionado para o folhoso, assim chamado por possuir inúmeras lâminas musculares que se assemelham às folhas de um livro. Nessas lâminas musculares há papilas cuja função é a absorção de água, sais minerais, ácidos graxos e redução das partículas alimentares.

Coagulador – quarta bolsa

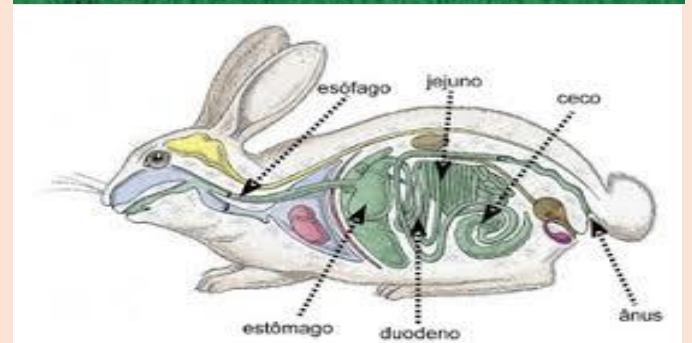
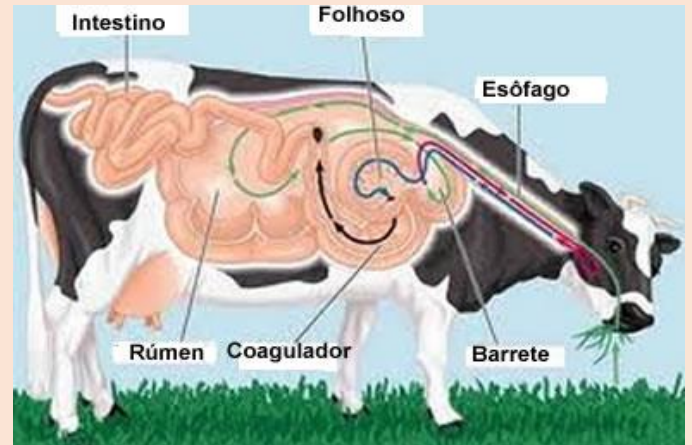
Depois que sai do folhoso, o alimento segue para o coagulador, que corresponde ao estômago dos seres humanos. Lá, há glândulas que secretam enzimas, como a pepsina e o pepsinogênio, hormônios (gastrina), ácido clorídrico e água. É no coagulador que ocorre a digestão das proteínas e também das bactérias oriundas do rúmen e do retículo.

A absorção do alimento que se iniciou no coagulador é finalizada no intestino delgado com a ação das enzimas pancreáticas (tripsina, quimiotripsina, amilase pancreática, lipase) e de enzimas intestinais (lactase, maltase, sacarase, dissacaridasas, entre outras). No intestino delgado há vilosidades que permitem a maior parte da digestão e absorção de todos os nutrientes.

No intestino grosso, a maior parte da água ingerida é absorvida e por conter pequena quantidade de microrganismos semelhantes aos encontrados no rúmen, também há fermentação e degradação da celulose do substrato que lá alcançam.

Coelhos e lebres não são ruminantes

Ao observarmos os coelhos e lebres e compararmos seu sistema digestório com o de animais ruminantes veremos conforme as ilustrações, que em nada se assemelham em seus órgãos digestivos.



Pois de acordo com a especificação Divina, não somente o ato de regurgitar e remastigar os alimentos servem como elemento de classificação, no que se refere a pureza de carne para se consumir; mas devemos também considerar os tipos de cascos dos animais.

Cascos ou patas dos animais

Se os mesmos forem animais classificados como próprios para consumo, suas patas ou cascos, deveriam ter características próximas a do boi, cabra, etc...



As patas de coelhos e lebres mais se identificam com patas de felinos e não apresentam as características descritas pelo Grande Criador, como sendo próprios para consumo. Eles precisariam ter seus cascos fendidos ou divididos em dois, como caracterização de um animal limpo.

Patinhas de um coelho semelhantes a um felino

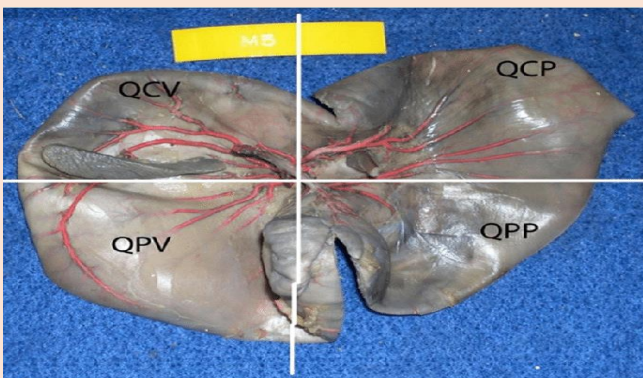


Comportamento alimentar de um coelho

O coelho, tanto o doméstico quanto o selvagem e a lebre, são animais que têm o comportamento de comer fezes, talvez pela dificuldade de seus organismos, em digerir a celulose dos vegetais. Os coelhos podem ingerir o seu próprio pelo quando estão na sua limpeza habitual e isso normalmente passa sem dificuldade. Coelhos não regurgitam o pelo como fazem os gatos.

Durante muitos anos, pensou-se que os coelhos fossem incapazes de vomitar. Entretanto, a evidência está acumulando que coelhos podem vomitar na verdade, embora raramente. Vários veterinários relataram ter visto coelhos que aparentemente regurgitaram e em seguida aspirou o alimento. Se o refluxo não ocorra, é aparentemente um fenômeno raro.

Estômago de um coelho



Fisiologia Digestiva do Coelho

O coelho é um animal monogástrico (apenas um estômago), e é um animal bem adepto a ingestão de alimentos ricos em fibra. E tem como características em sua fisiologia digestiva a rápida evacuação das partículas menos digestíveis e a retenção das menores com maior digestibilidade e a cecotrofia.

Cecotrofia: Depois mastigado e engolido, o alimento vai para o estômago. A partir daqui, passa por uma pequena abertura muscular (o piloro) para o intestino delgado e depois para o ceco. No ceco e cólon proximal, fibra insolúvel é separado o grande do menor assim como carbonatos solúveis e proteínas.

A grande fibra insolúvel passa através do cólon e sai pelo ânus do coelho, mas fibras pequenas e solúveis são misturadas com um líquido e mudou-se para trás no ceco, onde a mistura fermenta. Esta ação bacteriana produz ácidos voláteis, K, vitamina B e proteínas de bactérias. Os ácidos do estômago são absorvidos pelo ceco. As vitaminas e proteínas das bactérias permanecem na mistura cecal e são passados a partir do ânus cerca de quatro a oito horas mais tarde.

Os coelhos nesta fase podem expelir cecotrofos e comê-los. A produção destes cecotrofos depende de um delicado equilíbrio de bactérias benéficas no coelho, aos cecos e um equilíbrio que pode ser facilmente perturbado.

Coelho comendo suas próprias fezes



Em suma: No estômago do coelho e da lebre ficam armazenados os alimentos que ingerem, e no fundo do mesmo, ficam depositadas também, as fezes ingeridas; as quais, no processo de regurgitação, são reutilizadas como fonte de alimentos; o que torna suas carnes impuras e não próprias para consumo.

Alimentar-se sobre critérios

Gorduras e toxinas

Levítico 3:17 - Tratando-se das gorduras de origem animal, a ciência nos informa de que, no tecido adiposo dos mesmos, ou seja, na gordura dos animais, principalmente dos bovinos, ficam

armazenadas muitas toxinas. Essas toxinas são provenientes de aplicações de duchas ou de pulverizações contra ectoparasitos, e de outros antiparasitários de última geração como o “Long Rang”, · Agrosil 5 Mega Lepecid BR Spray - 400 ml · Maxicam Injetável 2% - 50 ml · Hertavita - 500 ml · Ganadol - 50 gr · Terra Cortril Spray - 75 gr · Glucafós , produtos destinados a controle de parasitas que ficam fora ou no exterior da pele; carrapatos, mosca do chifre, etc...)

Carne gorda



Os animais não sentem de imediato essa intoxicação; porém, quando na época das secas, período em que a vegetação que é fonte rica de nutrientes para o sustento dos mesmos se demonstra escassa, o metabolismo desses animais recorre à gordura que é energia armazenada, aí então é que poderá se observar os efeitos nocivos dessas toxinas, levando muitos deles a morte.



Ao consumirmos gordura de origem animal, possivelmente estaremos ingerindo tais toxinas e nos expondo a agressões à saúde e a própria vida.

PRÓXIMOS ESTUDOS:

Adendo sobre: As Escrituras Sagradas